



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17718 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT12 - Currículo

QUESTÕES CURRICULARES NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS-CIENTÍFICAS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CURRÍCULO

Tamires Barros Veloso - UFPE/CAMPUS AGRESTE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Vanessa Azevedo Cabral da Silva - UFPE/CAMPUS AGRESTE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Lucinalva Andrade Ataíde de Almeida - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Agência e/ou Instituição Financiadora: FACEPE/CAPES

QUESTÕES CURRICULARES NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA EM PRODUÇÕES ACADÊMICAS-CIENTÍFICAS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CURRÍCULO

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se inscreve nas discussões das políticas curriculares de formação docente continuada, tendo por objetivo analisar os sentidos em relação as questões curriculares mobilizadas no âmbito da formação continuada de professores em produções acadêmicas-científicas vinculadas a Associação Brasileira de Currículo (ABdC).

Partindo de uma compreensão de currículo enquanto práticas discursivas que se produz contingencialmente a partir de disputas e negociações (Laclau; Mouffe, 2015), na composição da discussão deste trabalho, realizamos o levantamento dos artigos publicados entre os anos de 2019 a 2023 (últimos 5 anos) em revistas/periódicos que além de integrarem os critérios de periódicos de grande impacto na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fazem parte da lista de revistas vinculadas a expressiva associação do campo curricular: Associação Brasileira de Currículo (ABdC), a saber: Revista Currículo sem Fronteiras (A1 Qualis-CAPES); Revista Cocar (A2

Qualis-CAPES), Revista e-Curriculum (A2 Qualis-CAPES), e Revista Teias (A2 Qualis-CAPES), Revista Série-Estudos (A3 Qualis-CAPES), Revista Espaço do Currículo (A3 Qualis-CAPES).

Nessa direção, a ABdC tem se movimentado nos últimos anos como expressivo espaço de produção e circulação de pesquisas em diálogo com diferentes temáticas, possibilitando a ampliação dessas redes no campo do currículo (Dias; Oliveira, 2021). Assim, os artigos frutos dessas articulações trazem, de forma proeminente para o debate, temáticas ligadas ao campo do currículo, em que esta discussão se tece, ressaltando assim a necessidade e importância desses espaços como possibilidade de construção discursiva no campo curricular da formação continuada de professores.

Assim, articulado a uma compreensão de currículo inscrito na instabilidade e na significação produzida cultural e socialmente, sob o olhar da Teoria do Discurso (Laclau; Mouffe, 2015), identificamos nos discursos uma concepção de currículo que busca articular no âmbito da formação continuada de professores o imbricamento dos elementos teórico-práticos, evidenciando a autoria dos professores em relação aos saberes-fazer mobilizados em suas práticas curriculares enquanto possibilidades de reflexões sobre questões curriculares cotidianas.

2 PROCEDIMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICO

Para atendermos ao objetivo deste trabalho, numa perspectiva pós-estruturalista através das lentes da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (2015), apostamos numa compreensão de currículo enquanto prática discursiva que envolve lutas pela produção de significação no âmbito das políticas curriculares de formação continuada de professores.

Nesta produção, destacamos os discursos produzidos nos periódicos vinculados a Associação Brasileira de Currículo (ABdC), que dentro de uma política representativa apresenta movimentos de articulação para produção de sentidos a serem hegemonizados no campo curricular.

Compreendemos nas políticas curriculares que quando as práticas articulatórias estabelecem demandas, momentaneamente, existe o apagamento de algumas outras para produzir uma hegemonia aos sentidos em disputa. Portanto, nas produções discursivas realizadas através das hegemonias produzidas nos periódicos vinculados a ABdC os sentidos são disputados e apresentados no campo teórico e empírico.

Nesse sentido, ao dialogarmos com a Teoria do Discurso (Laclau; Mouffe, 2015) corroboramos com as noções de articulação, sentidos e hegemonia para

analisar os dados produzidos através dos periódicos vinculados a ABdC, posto que essa associação articula diversos pesquisadores de distintas áreas e perspectivas teóricas.

Com isso, buscamos trabalhos que atendessem aos seguintes critérios: a) compusesse dossiês propostos pelas revistas b) tomassem como objeto no âmbito das questões curriculares o significativo formação continuada no título. Esses critérios colaboraram para chegarmos as produções hegemônicas acerca das políticas curriculares de formação continuada produzidas pelos pesquisadores do campo do currículo.

Apresentamos abaixo, através do quadro 1, os procedimentos realizados para levantamento e análise dos artigos selecionados:

Quadro 1: Traçados metodológicos de seleção dos artigos para análise

| Traçados metodológicos | Procedimentos estratégicos | Total |
|--|---|--------------|
| Artigos que apresentam no âmbito das questões curriculares o significativo formação continuada no título | Leitura dos títulos e palavras-chave | 6 |
| Artigos que aparentemente indicam relação no âmbito das questões curriculares com o significativo formação continuada de professores | Ampliação da leitura para resumo, introdução e considerações finais | 6 |
| Artigos selecionados para análise | Ampliação da leitura para seção teórica e/ou de análises | 6 |

Fonte: As Autoras (2024).

Ao proceder com a análise dos artigos levantados nos dossiês e seguir os procedimentos metodológicos indicados acima, seguimos analisando nos artigos os sentidos curriculares mobilizados sobre formação continuada de professores através da lente teórica da Teoria do Discurso numa perspectiva pós-estruturalista, ou seja, com aberturas e rupturas, sem uma fixação última mesmo dos sentidos que foram estabilizados nas produções acadêmicas.

3 SENTIDOS EM TORNO DO CURRÍCULO NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM PRODUÇÕES-ACADÊMICAS VINCULADOS ABdC

Nesta seção, movimentamos, os desdobramentos de nossas leituras dos sentidos em torno do currículo no âmbito da formação continuada de professores em produções-acadêmicas vinculados a Associação Brasileira de Currículo (ABbC)

que fomentam o debate sobre questões curriculares.

Para tratar do currículo da formação continuada docente, os trabalhos assumem enquanto foco de problematização os modelos de políticas públicas de formação docente e de currículo alinhadas ao neoliberalismo que têm se movimentado nos últimos anos no contexto brasileiro em função de orientações internacionais, destacando o papel e influência, por exemplo, da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) nos processos curriculares de “reformas” da formação continuada de professores, ao considerarem que o “problema” da educação estaria na forma como os professores ensinam (Costa; Matos; Caetano, 2021).

Esse projeto em curso no campo curricular das políticas de formação de professores tem sido justificado, assim, a partir de “evidências culturais internacionais”, destaca Rodrigues, Albino e Honorato (2021), como estratégia para desenvolver a “qualidade da educação”, não sendo, portanto, marca somente das políticas locais.

Como significante central desses modelos, a Base Nacional Comum Curricular, aparece na maioria dos trabalhos como eixo mobilizador de uma lógica de formação pautada em competências que resultou na aprovação da BNC-formação e BNC-formação continuada, descaracterizando e formatando o currículo da formação inicial e continuada.

A noção de formação continuada ficou reduzida como outra etapa do processo de formação de professores, e não, entendida como um *continuum* curricular. Configurou-se como um salto e um complemento formativo, enquanto se afastou da ideia de política de Estado, direito e condição “ontológica e epistemológica” profissional de professores. Corrompeu a condição humana e existencial da docência [...] (Rodrigues; Albino; Honorato, 2021, p. 1501, grifo dos autores).

É importante ressaltar, como destacado nos textos, que esses discursos curriculares acerca das políticas curriculares de formação de professores ganharam força no Brasil também, em virtude dos governos que se sucederam a partir do segundo mandato da presidenta Dilma Rousseff, que flertando com discursos ideológicos de mercado, “abraçaram” o discurso de assegurar a ‘coerência’ entre as diretrizes curriculares nacionais para a formação docente e a Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (Diniz-Pereira, 2021).

A partir disso, ou seja, da análise das questões curriculares em relação a formação continuada no contexto dessas propostas políticas de bases comuns produzidas nos contextos sócio-políticos referidos, os textos destacam enquanto sentidos a formação continuada de professores:

Trata-se de uma política para padronizar a formação à revelia de competências

previamente determinadas que reduz o professor a “executor de tarefas” [...]. A tendência é uma formação continuada de caráter pragmático, isto é, que reduz os processos formativos a transmissão de conteúdos relacionados ao desenvolvimento de competências e habilidades pautadas no saber fazer (Costa; Matos; Caetano, 2021, p. 1197-1998).

Assim, como efeitos de sentidos curriculares, o processo curricular de formação docente é reduzido a um conjunto de habilidades e competências, apostando uma concepção formativa praticista, esvaziada teoricamente de uma base reflexiva, política e ideológica, cabendo ao professor ser um simples técnico em resposta as expectativas da BNCC-educação básica, independente, de qual seja o contexto cotidiano escolar de atuação, ignorando, portanto, as diferentes realidades e necessidades educativas.

Nessa direção, esses efeitos de sentidos provocam o deslocamento da produção curricular da formação docente a execução de um roteiro pragmático e utilitário (Rodrigues; Albino; Honorato, 2021), reverberando em um processo de estreitamento curricular, de refuncionalização do saber docente e subsunção do conhecimento à lógica utilitarista do capital (Cruz; Moura; Nascimento, 2022).

Frente a isto, em resposta a esse projeto curricular de tentativas de padronização do currículo e da docência, os textos movem convites às outras possibilidades de sentidos de currículo aos processos de formação continuada de professores, considerando “um potencial espaço de diálogo crítico com a prática” (Costa; Matos; Caetano, p. 1197, 2021).

Os discursos presente nos textos articulam a necessidade de seguir reiterando nos currículos da formação docente o entrelaçamento da teoria-prática (Nascimento; Souza, 2020), ressaltando a necessidade de lutar por uma proposta de formação docente que parta da indissociabilidade teoriaprática (Rodrigues; Albino; Honorato, 2021), destacando uma ideia de docência que acontece nesta relação dialética entre teoria e prática (Costa; Matos; Caetano, 2021).

Assim, nesse movimento, como destacam, Reis e Campos (2019, p. 180) “[...] não há como dissociar prática e teoria, pois não há fazer sem pensar, o que evidencia a autoria dos professores no seu fazer pedagógico”. A formação de professores, então, é compreendida nos trabalhos, enquanto *lócus* de imbricamento dos elementos teórico-práticos, evidenciando a autoria dos professores em relação aos saberes-fazeres mobilizados em suas práticas curriculares.

Na articulação desses sentidos, o currículo da formação docente é entendido enquanto *continuum* curricular (Rodrigues; Albino; Honorato), ressaltando nesse processo, a não separação, mas, o imbricamento das políticas de formação inicial e continuada de professores (Costa; Matos; Caetano, p. 120, 2021) e das mesmas com currículo da educação básica e as práticas docentes na composição do que se entende enquanto processo formativo profissional docente.

Nesse processo formativo, defendem, assim, a necessidade de uma formação continuada de professores em espaços onde possam ser debatidos temas que são caros ao currículo, entendendo ser esse um campo de disputas por diferentes processos formativos (Nascimento; Souza, 2020).

Na mesma direção desses efeitos, Rodrigues, Albino e Honorato (2021, p. 1487) salientam a interligação da política de formação docente e do currículo, enfatizando que esse imbricamento se constitui “[...] nos modos de significar a vida e o cotidiano escolar, numa mistura heterogênea, políticopoética de dizer/fazer o mundo”. Compreendendo dessa forma, a formação contínua de professores enquanto espaço de produção de currículos nas escolas (Reis; Campos, 2019).

Essa compreensão reconhece os professores, portanto, enquanto protagonistas do processo de significação de seu trabalho em sala de aula, tecendo redes curriculares de formação que contribuem para valorização dos conhecimentos e produções curriculares mobilizadas em suas práticas cotidianas (Reis; Campos, 2019). Assim, os trabalhos analisados enfatizam sentidos curriculares da formação docente continuada enquanto práticas de possibilidades de reflexões sobre questões cotidianas, estímulos de possibilidades outras para práticas curriculares dos professores em sala de aula.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos os discursos mobilizados nas produções acadêmicas que fomentam o debate sobre questões curriculares, a partir das lentes teóricas pós-estruturais da Teoria do Discurso, compreendemos um movimento de disputa existente entre forças que se articulam e demandam sentidos ao currículo no âmbito da formação continuada de professores.

As políticas curriculares de formação continuada, nos discursos produzidos nesses movimentos, foram apresentadas diante de uma hegemonia neotecnicista e neoliberal, fortemente influenciadas pelo mercado financeiro engendrado em parcerias público-privadas.

Mas, compreendido como território de disputa, as políticas curriculares são disputadas por pesquisadores, professores e entidades como a própria ABdC, que se articulam para fomentar espaços de diálogo e abertura aos sentidos de formação continuada de professores a serem estabelecidos nas políticas curriculares enquanto *continuum* curricular nos cotidianos escolares.

Os discursos apontam uma articulação de pesquisadores em torno das políticas de formação continuada como espaço de disputa, de diálogo e de abertura a significação e produção curricular no cotidiano das escolas e de diferentes

processos formativos, a serem considerados como constitutivos da política hegemônica.

REFERÊNCIAS

DINIZ-PEREIRA, J. E. Nova tentativa de padronização dos currículos dos cursos de licenciatura no Brasil: a BNC-formação. **Revista práxis educacional**, v. 17, n.46, p. 1-19, jul./set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i46.8916>. Acesso em 29 set. 2024.

DIAS, R. E.; OLIVEIRA, M. B. de. Dispositivos de regulação da docência nas políticas de currículo. **Currículo sem Fronteiras**, v. 21, n. 3, p. 992-1000, set./dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.35786/1645-1384.v21.n3.1>. Acesso em 29 set. 2024.

LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemonia e estratégia socialista**: por uma política democrática radical. São Paulo: Intermeios, 2015.

Rodrigues, A. C. da S.; ALBINO, Â. C. A.; HONORATO, R. F. de S. Disputas curriculares em torno da formação inicial e continuada no Brasil: anúncios políticos das entidades científicas. **Currículo sem fronteiras**, v. 21, n. 3, p. 1486-1505, set/dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.35786/1645-1384.v21.n3.26>. Acesso em 29 set. 2024.

CARVALHO, A. P. P. M. DE. C.; AFONSO, N. da C. Governança em rede: sentidos que se deslocam no movimento da formação continuada de professores alfabetizadores. **Currículo sem fronteiras**, v. 21, n. 3, p. 1405-1422, set/dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.35786/1645-1384.v21.n3.22>. Acesso em 29 set. 2024.

COSTA, E. M. C.; MATOS, C. C. de. Formação e trabalho docente: intencionalidades da BNC-Formação continuada. **Currículo sem fronteiras**, v. 21, n. 3, p. 1188-1207, set/dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.35786/1645-1384.v21.n3.12>. Acesso em 29 set. 2024.

NASCIMENTO, E. P. dos S.; SOUZA, V. G. Formação continuada e pedagogia decolonial: o M.A.R e o samba. **Revista Teias** v. 21, n. 63, p. 43-63, out./dez. 2020. Disponível em: DOI: 10.12957/teias.%Y.53968. Acesso em 29 set. 2024.

CRUZ, A. G. da.; MOURA, A. de. C.; NASCIMENTO, L. da S. A BNC-Formação continuada: um debate sobre a formação humana utilitarista na e para a educação. **Currículo sem fronteiras**, v. 22, n. 2192, p. 1-18, set/dez. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.35786/1645-1384.v22.2192>. Acesso em 29 set. 2024.

REIS, G.; CAMPOS, M. S. de C. Conversas entre professores: produção de currículos nos processos de formação contínua. **Revista Teias** v. 20, n. 59, p. 176-190, out/dez 2019. Disponível em: DOI 10.12957/teias.2019.44958. Acesso em 29 set. 2024.

RESUMO

O presente trabalho se inscreve nas discussões das políticas curriculares de formação docente continuada, tendo por objetivo analisar os sentidos em relação as questões curriculares mobilizadas no âmbito da formação continuada de professores em produções acadêmicas-científicas vinculadas a Associação Brasileira de Currículo. Para atendermos ao objetivo deste trabalho, numa perspectiva pós-estruturalista através das lentes da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe (2015), apostamos numa compreensão de currículo enquanto prática discursiva que envolve lutas pela produção de significação no âmbito das políticas curriculares de formação continuada de professores. Os discursos analisados apontam uma articulação de pesquisadores em torno das políticas de formação continuada como espaço de disputa, de diálogo e de abertura a significação e produção curricular no cotidiano das escolas e de diferentes processos formativos, reconhecendo os professores enquanto protagonistas de redes curriculares de formação.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Políticas curriculares de formação continuada. ABdC.